

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VILA NOVA DE PAIVA



Observatório de Qualidade

Equipa de
Autoavaliação



2020





.....

Índice

Introdução	2
1. Avaliação do Sucesso Académico.....	4
2. Monitorização	6
3. Equipa de autoavaliação	8
Bibliografia	9



Introdução

A promoção da qualidade de um agrupamento de escolas traduz-se na sua capacidade de responder à satisfação das necessidades de uma escola obrigatória, à universalização do acesso com sucesso à educação e à eliminação das disparidades educativas (Clímaco, 1995).

De acordo com o sistema de educação e do ensino não superior (cf. Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro), a autoavaliação tem carácter obrigatório, desenvolve-se em permanência, conta com o apoio da administração educativa e assenta nos termos de análise seguintes: a) grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas; b) nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos; c) desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos de escolas, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação; d) sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens; e) prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

Neste contexto, a produção sistemática de informação sobre o agrupamento de escolas pode ser considerada a estratégia que mais contribui para regular a qualidade da educação na medida em que permite conhecer como este funciona, as condições e os resultados do esforço investido (Clímaco, 1995).

A recolha sistemática e o tratamento de dados têm merecido a atenção deste agrupamento de escolas, ultrapassando a tradicional centralidade nos resultados académicos. A este propósito, o agrupamento de escolas aderiu, em 2015, ao Projeto de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico (PAASA) e ao Projeto de Apoio à Autoavaliação de Escola (PAAE), ambos promovidos pela Associação de Projetos de Avaliação em Rede. O PAASA era um projeto bastante completo, mas, simultaneamente, burocrático e oneroso para o orçamento do agrupamento de escolas. De igual modo, o PAAE, para além de oneroso, centrava-se sobretudo na avaliação de uma subcategoria, sem atender ao funcionamento



.....

global do agrupamento de escolas, quer ao nível dos diversos setores, quer do grau de satisfação dos membros da comunidade educativa.

Procurava-se, deste modo, identificar os fatores internos que condicionam os resultados com vista à implementação de estratégias de ensino e de apoio aos alunos que permitam aumentar a eficácia da ação educativa com repercussões na melhoria dos resultados escolares.

Face aos constrangimentos identificados, foi proposto, em 2017, um dispositivo mais simples e eficaz de Avaliação do Sucesso Académico, o qual se mantém em aplicação.

Concomitantemente, têm sido elaborados relatórios que, de forma autónoma, produzem informação setorial significativa. Estes relatórios centram-se essencialmente na eficácia e ou no impacto dos diversos gabinetes, projetos e planos de intervenção que o agrupamento de escolas implementa e ou aos quais vais aderindo.

Para além dos documentos a produzir, referidos no parágrafo anterior, considerados e enquadrados numa lógica de complementaridade, pretende-se que o Observatório de Qualidade centre a sua atividade em duas vertentes: Avaliação do Sucesso Académico e Monitorização e Autoavaliação. Para esta última ação, é constituída anualmente a Equipa de Autoavaliação.

O documento foi analisado e aprovado por unanimidade em reunião do conselho pedagógico de 07 de setembro de 2020.



1. Avaliação do Sucesso Académico

A Avaliação do Sucesso Académico pretende dar continuidade ao processo anteriormente desencadeado, simplificando-o e agilizando procedimentos. Este processo visa, essencialmente, institucionalizar a avaliação do sucesso académico, promover o desenvolvimento da avaliação do sucesso académico, conferir coerência e intencionalidade à avaliação do sucesso académico e transformar a avaliação do sucesso académico num processo capaz de fomentar a melhoria e auxiliar a prestação de contas.

Neste contexto, foi solicitado aos grupos disciplinares e ou departamentos curriculares que, a partir dos resultados dos últimos anos letivos, definissem metas a atingir para o sucesso académico e para a qualidade do mesmo. Essas metas surgem na forma de intervalos de variação e correspondem à definição do sucesso académico desejado pelo agrupamento de escolas. Assim, se os resultados atingidos a cada disciplina se inscreverem dentro do intervalo de variação previamente definido e aprovado em conselho pedagógico, significa que a meta está a ser cumprida e, como tal, não existe necessidade de definir estratégias adicionais de recuperação ou remediação. No entanto, a identificação, no seio do conselho de turma, de alunos que revelem dificuldades de aprendizagem deve dar origem a um plano individual de promoção do sucesso escolar.

No final de cada período letivo, após a recolha e o tratamento dos dados de avaliação, desenvolve-se uma reflexão dos resultados académicos, em sede dos departamentos curriculares e ou grupos de recrutamento, a qual visa a institucionalização de uma avaliação consequente na promoção e na orientação de uma ação coletiva e concertada para a melhoria da instituição escolar. Neste contexto, sempre que os resultados de final de período, por disciplina e ou departamento curricular, não se enquadrem no intervalo de variação previamente definido, procede-se a uma análise crítica e à definição de estratégias organizacionais a adotar.

No sentido de facilitar o processo e o desenvolvimento da avaliação da componente interna do sucesso académico, sugere-se que os coordenadores de departamento disponibilizem aos docentes dos grupos disciplinares, que integram o seu departamento curricular, o ficheiro com os resultados globais. O ficheiro permite a análise por departamento (filtro célula A4), por disciplina (filtro B4), por ano de escolaridade (filtro C4) ou por qualquer combinação dos critérios anteriores.

Permite, também, efetuar a comparação homóloga, isto é, a comparação dos resultados escolares entre períodos homólogos de diferentes anos letivos (ex. 1ºP de 2016/2017 vs. 1ºP de 2015/2016).



.....

Permite, ainda, realizar a comparação análoga, ou seja, a comparação dos resultados escolares entre o período em análise e o 3º período do ano letivo anterior.

Permite, finalmente, executar a comparação longitudinal, isto é, a comparação dos resultados escolares do período em análise com os resultados do 3º período do ano letivo anterior, no ano de escolaridade inferior (ex. 1ºP do 8º ano de 2016/2017 vs. 3ºP do 7º ano de 2015/2016).

Os símbolos > ou = indicam se os resultados escolares do período em análise estão abaixo (NÃO) ou se igualam/são superiores (SIM) ao mínimo verificado nos diferentes períodos dos últimos 3 anos letivos.



2. Monitorização

O agrupamento de escolas tem dinamizado e implementado várias valências enquanto estratégias autónomas de promoção do sucesso escolar e, simultaneamente, de prevenção do abandono escolar precoce e desqualificado. Por outro lado, tem procurado aderir e implementar projetos que visem como finalidade última esses objetivos referidos.

Este conjunto de valências e projetos devem ser objeto de monitorização que origine informação acerca do grau de eficácia e ou cumprimento das metas definidas, permitindo, deste modo que se possa realizar uma reflexão fundamentada e tomar decisões sustentadas.

Assim, anualmente, são elaborados relatórios de monitorização e ou de acompanhamento que constam do Observatório de Qualidade. Neste domínio, destacam-se os seguintes valências e ou projetos, com indicação dos responsáveis pela elaboração dos referidos relatórios:

- Gabinete de Apoio ao Aluno, Serviço de Psicologia e Orientação;
- Gabinete de Apoio Pedagógico, direção;
- Gabinete de Ética Escolar (indisciplina), direção;
- Execução do Plano Anual de Atividades, direção;
- Sucesso Académico, direção;
- Observatório de Trajetos dos Estudantes após o Ensino Secundário, direção;
- Atividades de Enriquecimento Curricular, coordenação do projeto;
- Projeto Educação Para a Saúde, coordenação do projeto;
- Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos, coordenação das bibliotecas escolares;
- Plano de ação estratégica do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, direção;
- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, sobre a eficácia das medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão, coordenadora da equipa;
- Serviço de Psicologia e Orientação, psicóloga;
- Plano de Inovação, direção;
- Cidadania e Desenvolvimento, coordenador da disciplina;
- Empresários pela Inclusão Social (EPIS), coordenação;
- Apoio Tutorial Específico, docente(s) envolvido(s);

Em síntese, pretende-se monitorizar e ou avaliar a eficácia e, se possível, a eficiência das respostas educativas criadas no agrupamento de escolas ou àquelas a que aderiu e, simultaneamente, propor ou indicar possíveis medidas ou estratégias de melhoria. Os relatórios vão sendo elaborados e



.....

ajustados ao contexto do agrupamento de escolas, designadamente às valências criadas e ou aos projetos a que se adere ou venha a aderir. Trata-se, assim, de um processo dinâmico que visa proporcionar informação atualizada, sustentada e contextualizada.



3. Equipa de autoavaliação

A dinamização do processo de autoavaliação visa, sobretudo, promover uma cultura de avaliação e capacitar o agrupamento de escolas para a conceção e o desenvolvimento de um dispositivo de autoavaliação contextualizado à realidade particular em que está inserido. Torna-se imperioso possuir um conhecimento global do funcionamento do agrupamento de escolas e, ainda, conhecer o grau de satisfação dos utentes relativamente a algumas áreas e a serviços.

Em resultado deste processo de autoavaliação, e sempre que se considere pertinente e necessário, pode-se proceder a uma avaliação específica, centrada numa determinada área.

Assim, neste domínio, propõe-se centrar o processo de autoavaliação no funcionamento global do agrupamento de escolas. Para tal, recorre-se à elaboração de questionários que são passados aos diferentes membros da comunidade educativa e à recolha e ao tratamento da informação.

As áreas a privilegiar numa primeira fase são (Clímaco, 1995):

- Utilização de recursos;
- Cooperação entre professores;
- Nível de qualidade e bem-estar;
- Desempenho dos órgãos de administração e gestão;
- Nível de satisfação com os serviços (docentes; alunos; pais e encarregados de educação; assistentes operacionais e técnicos).

Anualmente, em função da disponibilização de recursos humanos docentes, é criada uma equipa de autoavaliação, independente e com autonomia, que seleciona a ou as áreas alvo de avaliação e define a estratégia e os procedimentos a desencadear. Como produto, deve ser elaborado um relatório de autoavaliação. O relatório pode ser único, a apresentar no final do ano letivo, ou, eventualmente, ser faseado, com documentos apresentados ao longo do ano.



.....

Bibliografia

Clímaco, M. (1995). *Observatório da qualidade da escola*. Lisboa: Ministério da Educação.